

Editorial

Neste primeiro número da *Aletria*: revista de estudos de literatura de 2025, a seção Varia é composta por quatro artigos e uma entrevista.

Em “A persistência do regionalismo em *Torto arado*”, Rafael Borgato situa o romance de Itamar Vieira Junior na tradição da literatura regionalista brasileira. Para tal, o autor percorre brevemente o histórico das três fases do regionalismo, estabelecendo a relação de continuidade e mudança dessa vertente por meio do conceito de Residualidade Cultural, exposto por Raymond Williams e aprofundado por Roberto Pontes. Segundo Borgato, *Torto arado* retoma a representação do Brasil rural, tal qual o regionalismo da década de 1930, recuperando uma ideia de país profundo que se cristalizou com o romance social daquele período.

Flavia Renata Machado Paiani, em “O gótico, o romântico e o melodramático em Aluísio Azevedo: a hipertextualidade em *A mortalha de Alzira* (1893)”, analisa a presença de traços naturalistas na narrativa que resistem à imaginação gótico-romântica adotada. Essa reflexão é realizada por meio da leitura relacional dos textos (do hipertexto com seu hipotexto, em alusão a Gérard Genette) e dos usos dos conceitos mobilizados (melodrama, romantismo, fantástico, gótico).

A partir do ensaio, “Cartografias rosianas: percepções da paisagem em *Grande sertão: veredas*”, Edinília Nascimento Cruz investiga a percepção da paisagem em *Grande sertão: veredas*, de João Guimarães Rosa. Em sua análise, a autora seleciona dois espaços antagônicos na obra rosiana: o Liso do Sussuarão e A Guararavacã do Guaicuí, em que será evidenciada a paisagem do sertão como uma potência física e também ontológica.

Por fim, no artigo “Plurilinguismo e multiculturalismo: o caso das literaturas de Goa”, Cielo Festino, a partir da ideia de Damodar Mauzo de como a literatura pode unir uma cultura, analisa quatro contos nas quatro línguas principais de Goa, em termos do conceito de “agru-

pamentos literários”, a fim de mostrar que todos estes autores goeses reivindicam Goa como um lugar para todos, além de diferenças culturais, sociais ou religiosas.

Encerramos o número 1 da *Aletria* com a entrevista realizada por José Antônio Orlando intitulada “Machado Black and Blur, segundo Pedro Meira Monteiro”. Segundo Orlando, na entrevista, Pedro Meira Monteiro destaca algumas questões relacionadas às representações de Machado de Assis ao longo do tempo, especialmente na fotografia, para contextualizar o debate sobre a inegável ascendência africana do escritor, considerando o processo de “embranquecimento” pelo qual passou o principal cânone da literatura brasileira, no decorrer do século 20, mas evidencia também o reverso desse processo recentemente, com o surgimento de uma nova imagem do autor, agora configurado como “preto velho”, revisto e atualizado pelas questões da decolonialidade.

Mais uma vez, agradecemos aos autores, pareceristas, organizadores por todo empenho e trabalho realizado. Realizamos ainda um agradecimento especial à equipe editorial da *Aletria*: revista de estudos de literatura, que, mais um ano, segue buscando sempre oferecer um conjunto amplo e complexo da produção no campo dos estudos literários.

Que tenham uma ótima leitura!

Os editores,

Elen de Medeiros

Marcos Antônio Alexandre